



A morte por afogamento é rápida e silenciosa. Proteja as suas crianças.

Afogamentos¹ de Crianças e Jovens em Portugal Atualização de casos – julho de 2024

1. Mortalidade e Internamentos

Entre 2002 e 2022 ocorreram 305 afogamentos com desfecho fatal em crianças e jovens.

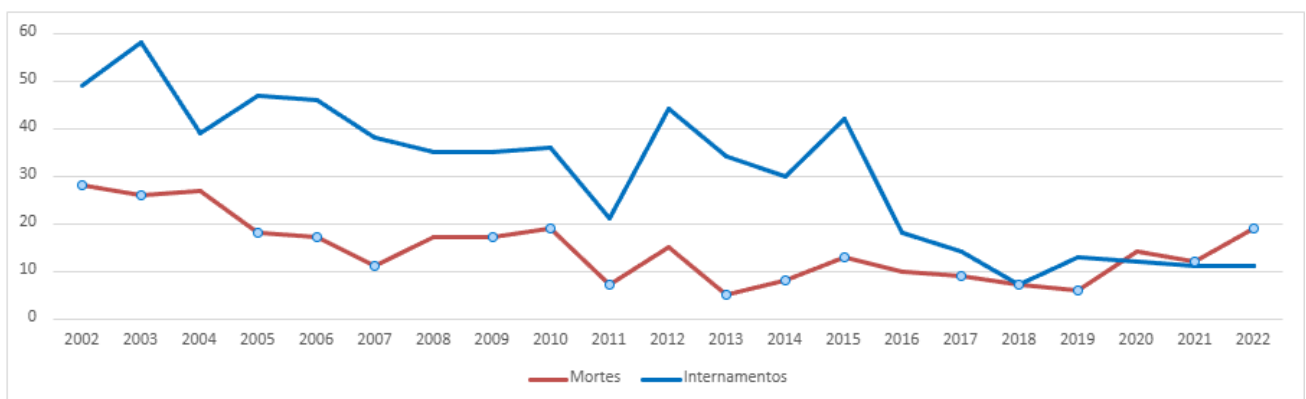


Gráfico 1 – Total anual de mortes e de internamentos por afogamento nos últimos 21 anos, até aos 18/19 anos
Mortes - CID-10: W65-W74, Y 21, INE; Internamentos - GDH, CID-9: E910 (até 2016), CID-10: W65-W74, Y 21, (a partir de 2017, ACSS). Os internamentos a partir de 2019 incluem os códigos V9209XA, W9224XA e W1641XA.
Nota: a partir de 2009 deixou de ser possível desagregar os dados das mortes pelo que, a partir desse ano, incluem os 19 anos.

¹ De acordo com a OMS, o afogamento consiste no comprometimento das vias respiratórias em resultado de imersão ou submersão em líquido. Pode ser fatal ou não fatal.

Para além das mortes por afogamento, existem ainda a registar **640 internamentos na sequência de um afogamento**, o que significa que, por cada criança que morre, aproximadamente 2 são internadas (total dos 21 anos).

O número de mortes por afogamento diminuiu nas últimas décadas e até 2020: de 27 (média/ano 2002-2004) para 16,5 (média/ano 2005-2010) e mais recentemente para 8,9 (média/ano 2011-2019). No entanto, **no último triénio em análise (2020-2022) o número médio de mortes por afogamento, por ano, subiu para 15**, tendo 2022 sido um ano particularmente trágico, com **19 mortes**.

Quanto ao **número de internamentos estes reduziram** de 48,7 (média/ano 2002-2004) para 39,5, no período entre 2005-2010 (média/ano), e para 21,4 nos últimos 12 anos (média/ano 2011-2022). De salientar que, nos últimos 7 anos, este número voltou a decrescer (média/ano entre 2016-2022 foi de 12,3), ainda que não seja claro se a alteração de codificação (da CID 9 para a CID 10), a partir de 2017, terá tido alguma influência nesse facto.

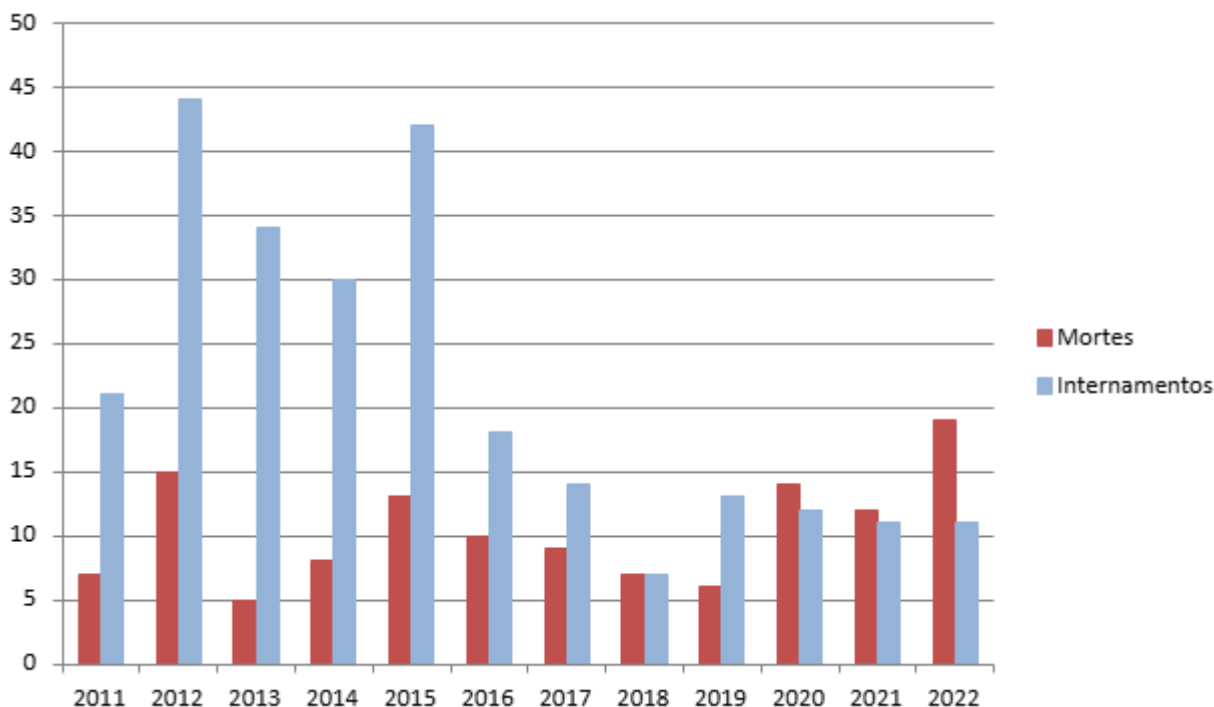


Gráfico 2 – Total anual de mortes e de internamentos por afogamento nos últimos 12 anos, até aos 18/19 anos

Mortes - CID-10: W65-W74, Y 21, INE; Internamentos - GDH, CID-9: E910 (até 2016), CID-10: W65-W74, Y 21, (a partir de 2017) ACSS. Os internamentos a partir de 2019 incluem os códigos V9209XA, W9224XA e W1641XA.

Nota: a partir de 2009 deixou de ser possível desagregar os dados das mortes pelo que, a partir desse ano, incluem os 19 anos.

Apesar de uma redução significativa ao longo dos anos, é de notar que em 2020, 2021 e 2022, o nº de mortes por afogamento em crianças foi excepcionalmente alto (14, 12 e 19, respetivamente) quando comparado com o triénio anterior (2017-2019: 7,3 média/ano).

Nos últimos 3 anos para os quais há dados oficiais disponíveis, morreram por afogamento 16 crianças até aos 4 anos, 3 entre os 5 e os 9 anos, 7 adolescentes entre os 10 e os 14 anos e 19 jovens entre os 15 e os 19 anos.

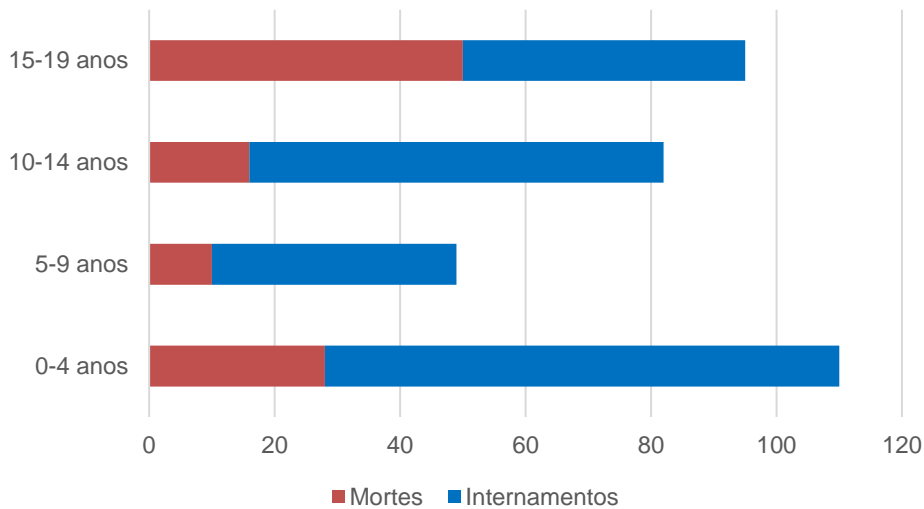


Gráfico 3 - Total de mortes e internamentos por afogamento, por faixa etária, entre 2012-2022

Mortes - CID-10: W65-W74, Y 21, INE; Internamentos - GDH, CID-9: E910 (até 2016), CID-10: W65-W74, Y 21, (a partir de 2017) ACSS.

Nota 1: os dados referentes aos internamentos não incluem os 19 anos

Nota 2: o número total de mortes e de internamentos não corresponde ao total de afogamentos em cada faixa etária já que alguns internados acabam por morrer (os valores não devem, por essa razão, ser somados)

Nota 3: os internamentos a partir de 2019 incluem os códigos V9209XA, W9224XA e W1641XA

Se considerarmos os últimos 11 anos analisados, **o maior número de mortes por afogamento ocorre na faixa etária dos 15 aos 19 anos e o maior número de internamentos na faixa etária dos 0 aos 4 anos.**

De uma maneira geral, os afogamentos verificam-se mais até aos 4 anos de idade. Por cada criança que morre nesta faixa etária, 3 são internadas.

2. Encaminhamentos do 112 para INEM (afogamentos e acidentes de mergulho)

De acordo com os dados disponibilizados pelo INEM, entre 2012 e 2022, 838 casos de afogamentos e acidentes de mergulho de crianças e jovens foram encaminhados pelo 112 para o CODU.

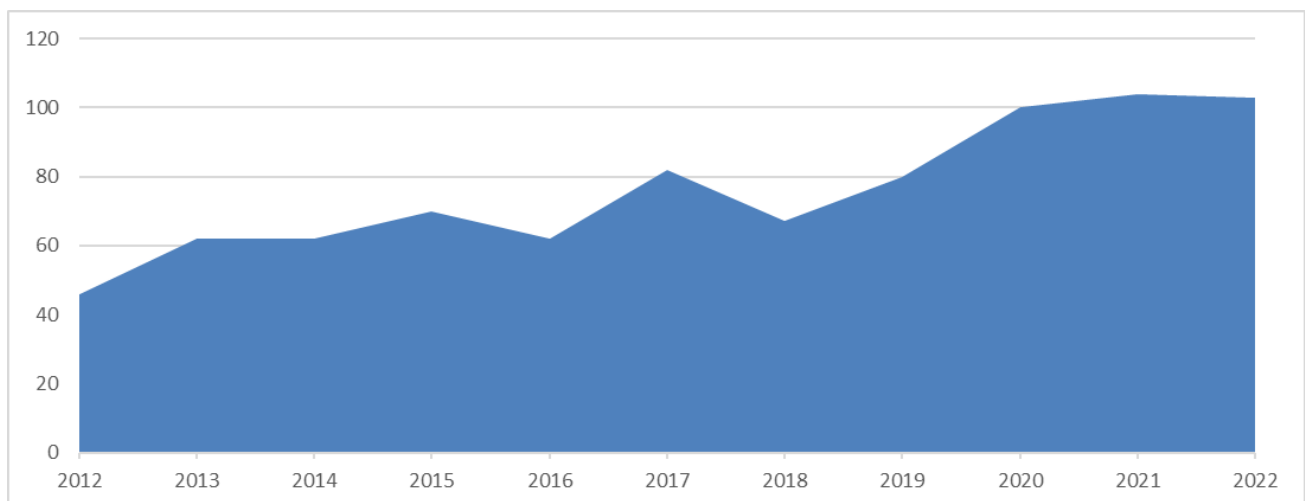


Gráfico 4 - Total de chamadas encaminhadas pelo 112 para o CODU do INEM por afogamento e acidente de mergulho, até aos 18 anos, entre 2012-2022

Nota: não existe distinção dos meios de socorro a acionar pelo CODU em caso de afogamento e acidente de mergulho, pelo que é impossível obter informação que permita desagregar as duas ocorrências

Este número mostra uma tendência de crescimento ao longo dos últimos onze anos analisados, com uma média anual de 76 casos, sendo que nos últimos 3 representados, o número de casos foi superior a 100/ano. Dados já disponíveis indicam que em 2023 foram 123 os casos de afogamentos e acidentes de mergulho que originaram uma chamada para o 112 encaminhada para o INEM, confirmando a tendência de aumento verificada nos últimos anos.

O maior número de casos (33%) verificou-se nas crianças entre os 10 e os 14 anos, seguindo-se o grupo dos 0 aos 4 anos (23%).

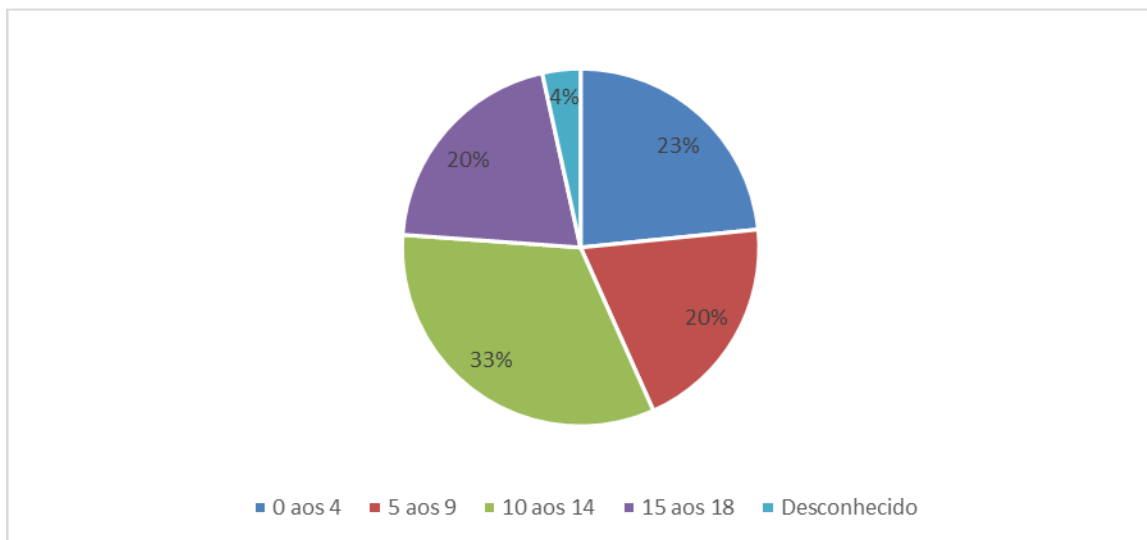


Gráfico 5 - Total de chamadas encaminhadas pelo 112 para o CODU do INEM por afogamento e acidente de mergulho, por faixa etária, entre 2012-2022

Tal como em outras fontes de dados, o número de casos com rapazes (62%) é superior ao número de casos com raparigas (36%).

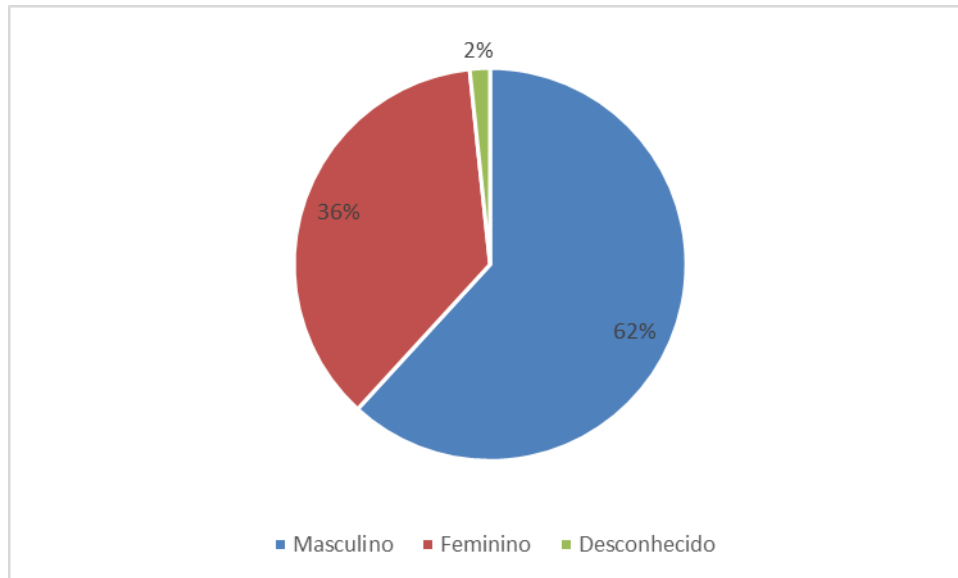


Gráfico 6 - Total de chamadas encaminhadas pelo 112 para o CODU do INEM por afogamento e acidente de mergulho, por sexo, entre 2012-2022

3. Estudo de casos recolhidos na imprensa pela APSI (2005 a 2023) e casos registados pela GNR (2020-2023)

A APSI recolhe e analisa casos de afogamento em crianças e jovens até aos 18 anos, publicados na imprensa. Esta recolha, apesar de não abranger o número total de afogamentos que ocorre, tem permitido, ao longo dos anos, identificar os padrões de ocorrência deste tipo de acidente. A amostra, entre 2005 e 2023, corresponde a 249 casos. Este ano, juntamos a esta análise, casos registados pela GNR entre 2020 e 2023, num total de 27.

Em 2023 a APSI registou 8 casos de afogamento noticiados na imprensa, tendo 5 sido fatais. Os casos noticiados pela imprensa nos últimos quatro anos, nomeadamente com desfecho fatal, foram mais elevados do que nos anos anteriores. **Isto poderá indiciar um aumento dos casos de afogamentos fatais nos anos mais recentes.**

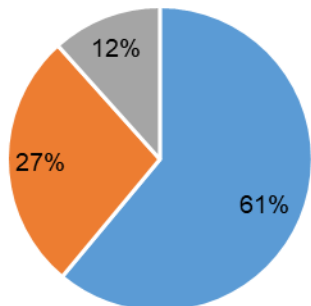
A GNR, registou 9, 4 deles fatais.

Dos 249 casos de afogamento de crianças e jovens até aos 18 anos publicados na imprensa nacional entre 2005 e 2023 e analisados pela APSI, e no que diz respeito ao sexo das crianças e jovens, **61% dos afogamentos ocorreram com rapazes** (n=152) e 27% (n=68) com raparigas. Em 29 casos desconhece-se o sexo da criança.

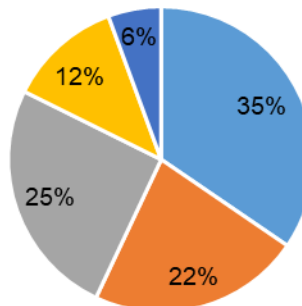
Nos casos registados pela GNR, a proporção do nº de afogamentos nos rapazes é superior, representando mais de $\frac{3}{4}$ da totalidade dos casos.

Quanto à idade, **35% das crianças tinham entre os 0 e os 4 anos**, 25% entre os 10 e os 14 anos, 23% entre os 5 e os 9 anos, e 12% entre os 15 e os 18 anos. Em 14 dos casos desconhece-se a idade das crianças.

Afogamentos crianças e jovens 2005-23
Recortes de Imprensa - Distribuição por Sexo



Afogamentos crianças e jovens 2005-23
Recortes de Imprensa - Distribuição por Idade



■ Rapazes ■ Raparigas ■ Desconhecido ■ 0-4 anos ■ 5-9 anos ■ 10-14 anos ■ 15-18 anos ■ Desconhecido

Gráfico 7 e 8 - Total de afogamentos de crianças e jovens registados pela imprensa entre 2005 e 2023, por sexo e faixa etária

Quanto ao local onde ocorrem, **as piscinas são o plano de água com maior registo de afogamentos** (33%, n=82). As **praias** (25%, n=63) e os **rios/ribeiras/lagoas** (24%, n=60) apresentam, sensivelmente, o mesmo número de casos. Há ainda a referir 14 casos de afogamentos que ocorreram em **outros locais**, sendo que, o do caso registado no ano de 2023 diz respeito a uma piscina insuflável e resultou na morte da criança.

É de notar que nos últimos anos têm-se registado poucos casos de afogamentos em poços e tanques (desde 2013 apenas 2) e que nos últimos três registaram-se mais casos de afogamentos em rios/ribeiras/lagos e praias.

Uma análise mais detalhada por tipo de **plano de água**, considerando a **idade** das crianças e jovens, permite verificar que **os afogamentos com crianças mais novas tendem a acontecer mais em planos de água construídos e com crianças mais velhas em planos de água naturais**:

- A maior parte dos afogamentos em piscinas aconteceu com crianças dos 0 aos 4 anos (n=48);
- A maioria dos afogamentos em tanques e poços ocorreu com crianças com idades entre os 0 e os 4 anos (n=19);
- Nos rios/ribeiras/lagoas os afogamentos aconteceram mais no grupo dos 10 aos 14 anos (n=27);
- Nas praias verificaram-se mais no grupo dos 10 aos 14 anos (n=20).

	0-4 anos	5-9 anos	10-14 anos	15-18 anos	Idade desc.
Piscina	48	17	13	2	2
Tanque, poço	19	8	3	0	0

Rio, ribeira, lagoa	4	12	27	16	1
Praia	6	14	20	12	11
Outros	9	5	0	0	0
	86	56	63	30	14

Quadro 1 - Afogamentos crianças e jovens 2005-2023, casos recolhidos pela APSI na imprensa

Quanto à **altura do ano**, em todos os meses há registo de afogamentos, no entanto, **julho (25%), agosto (22%) e junho (16%) são os meses onde se verificam mais casos**. Esta é uma tendência que se tem mantido ao longo dos anos.

Nos casos registados pela GNR a tendência encontrada é sensivelmente a mesma, com o maior número de afogamentos nos mesmos meses.

4. Afogamentos em crianças e jovens – Principais conclusões

A análise integrada das diferentes fontes de informação estudadas permite concluir que:

- De uma maneira geral, o número de mortes e internamentos em crianças e jovens na sequência de um afogamento tem diminuído nas últimas décadas – de 28 para 19 no caso das mortes e de 49 para 11 no caso dos internamentos (anos 2002 e 2022 respetivamente). Não será com certeza alheia a este facto a Campanha de Prevenção dos Afogamentos da APSI, que foi lançada pela 1ª vez em 2003.
- No entanto, em 2020, 2021 e 2022, o nº de mortes por afogamento foi mais elevado do que nos anos anteriores (14,12 e 19 respetivamente, quando 7,3 foi a média do triénio antecessor). Este facto, associado ao maior número de casos de afogamentos fatais e não fatais registados na imprensa nos últimos 4 anos, parece indicar, ao contrário do que vinha acontecendo, uma tendência de aumento no número de mortes por afogamento. O aumento da mortalidade por afogamento nos países europeus já foi salientado pelo ILS-Europe² sendo a pandemia apontada como a razão para tal. De notar que também nos casos reencaminhados pelo 112 para o CODU/INEM, que incluem os acidentes de mergulho, se verificou um aumento em 2020, 2021, 2022 e 2023.
- Nos últimos 12 anos analisados, em média, por ano, 10 crianças morreram na sequência de um afogamento e 21 foram internadas.
- O maior número de mortes por afogamento ocorre na faixa etária dos 15 aos 19 anos e o maior número de internamentos na faixa etária dos 0 aos 4 anos. No geral, os afogamentos verificam-se mais até aos 4 anos de idade, fator corroborado pela análise dos estudos de caso relatados na imprensa e analisados pela APSI.
- Nos últimos 3 anos, para os quais existem dados disponíveis, 45 crianças e jovens morreram por afogamento (14 em 2020, 12 em 2021 e 19 em 2022, de acordo com dados do INE): 16 crianças até aos 4 anos, 3 crianças entre os 5 e os 9 anos, 7 adolescentes entre os 10 e os 14 anos e 19 jovens entre os 15 e os 19 anos.
- Em termos de padrões de ocorrência dos afogamentos com crianças e jovens:
 - é nos rapazes que se verifica o maior número;

² ILS – Europe. 2021. <https://europe.ilsf.org/2021/07/12/world-drowning-prevention-day-2021>

- as piscinas são o local onde acontecem mais;
- nos últimos anos tem havido poucos casos em poços e tanques e aumentado os casos em planos de água naturais (ex.: rio, praia);
- a maior parte dos afogamentos em piscinas foi com crianças dos 0 aos 4 anos;
- nos rios/ribeiras/lagoas aconteceram mais no grupo dos 10 aos 14 anos;
- nas praias verificaram-se mais no grupo dos 10 aos 14 anos;
- aconteceram mais em junho, julho e agosto.



Este documento tem como base o Relatório da APSI sobre Afogamentos, cuja última versão é “Afogamentos de Crianças e Jovens em Portugal, 2002-2021” e atualiza os dados de afogamentos aí apresentados.

APSI, Associação para a Promoção da Segurança Infantil, julho 2024